



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO**

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco (autora)

*Colégio Pedro II/e-mail: [martappd@gmail.com](mailto:martappd@gmail.com)*

Juliana de Moraes Prata (coautora 1)

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ e-mail: [julianaprata.prof@gmail.com](mailto:julianaprata.prof@gmail.com)*

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez (coautora 2)

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro/e-mail: [carlacordeiromarcal@gmail.com](mailto:carlacordeiromarcal@gmail.com)*

### **Resumo:**

Este trabalho traz a discussão de práticas de leitura em duas escolas públicas de excelência e referência na formação de professores no Rio de Janeiro. Serão descritas as práticas das Rodas de leitura como estratégias de promoção de leitura nas salas de aula do primeiro e quinto anos do Ensino Fundamental. As rodas de leitura, de notícias e de ciências fazem parte das atividades permanentes semanais nas referidas escolas. O objetivo desse trabalho é realizar a divulgação científica de uma metodologia de trabalho focada no fomento à leitura nos Anos Iniciais. A metodologia empregada é a descrição do trajeto de como cada atividade é consolidada no trabalho pedagógico cotidiano. A partir das leituras realizadas nas rodas, analisaremos a avaliação feita pelas crianças das atividades de seus pares, por meio da ficha de síntese e avaliação das rodas, para o quinto ano e relato oral para o primeiro ano. Os resultados apontam para o grande impacto que a leitura de cerca de oito livros por ano para cada criança e a escuta de cerca de cem títulos apresentados por seus colegas de classe ao longo do ano letivo. A oralidade, a capacidade de expressar sua opinião também por escrito, a escuta atenta, a superação do medo de falar em público, o respeito às regras de convivência e o interesse por livros, são indicadores qualitativos das ações que têm reflexo integral no processo de ensino-aprendizagem. Especialmente sublinhamos a oportunidade do encontro entre as crianças, do sentar em círculo, do olhar, escutar e falar nessas redes de partilha de saber e construção da autonomia através do incentivo à leitura.

**Palavras-chave:** Anos Iniciais, Rodas de leitura, Práticas de leitura.



## INTRODUÇÃO

A cultura de divulgação científica de boas práticas de trabalho deve conquistar cada vez mais espaço no meio científico, especialmente quando tratamos de Educação. Muitas vezes, cada professor, confinado em sua sala de aula, realiza práticas interessantes que trariam grandes benefícios ao cenário brasileiro da educação se fossem compartilhadas.

A proposta deste trabalho é descrever as atividades de Rodas de leitura realizadas em dois colégios, considerados *locus* de excelência, na cidade do Rio de Janeiro que atendem também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF).

As turmas apresentadas nessa pesquisa têm 20 alunos. Na turma de primeiro ano, a idade é entre 6 e 7 anos e na turma de quinto ano, entre 10 e 11 anos de idade. O ingresso nas instituições se deu através de sorteio público e as crianças são oriundas de diferentes partes da cidade e ainda de municípios vizinhos.

Nós, as docentes, fizemos juntas a formação de professores de nível médio e desde então, compartilhamos experiências e atividades de êxito. Entendemos então que relatar e compartilhar nossas práticas, visto que nos inserimos em escolas reconhecidas como de excelência, é necessário e nos abre para a troca e aprendizagem com outros pares.

Entendemos que, despertar e desenvolver o gosto pela leitura é um dos principais desafios que nós, professores do Ensino Fundamental, enfrentamos nosso contexto diário, pois o ato de ler é essencial, não só para a formação acadêmica dos discentes, mas também para que sejam capazes de construir uma concepção de mundo, que torne esses sujeitos eficientes na consolidação de suas práticas sociais comunicativas.

Desse modo, as experiências das rodas de leitura, das rodas de notícias e das rodas de ciências são ímpares na formação das crianças, sob nosso ponto de vista. Isto porque, ao trabalhar com essa estratégia de ensino, a leitura é contemplada de forma coletiva, favorecendo a escuta, o diálogo e a negociação de significados. Ademais, como salienta Garcia(s/d), “a roda de leitura, ou qualquer evento onde a palavra circule, é uma aventura quase sempre imprevisível, o que lhe dá sabor de novidade”. Dessarte, o gosto pela leitura e a autonomia leitora vão se concretizando.

Vale ressaltar que a dinâmica das rodas de leitura não é algo novo no meio social, nem tampouco no meio educacional. Podemos analisar o desenvolvimento e a apropriação desse tipo de dinâmica desde a história antiga até os dias atuais. Na Grécia, berço da civilização ocidental, da Filosofia, da Literatura, da Dramaturgia e da ideia moderna de democracia, leituras públicas eram realizadas para apresentar as obras de um autor para grupos de pessoas. Mais recentemente, as rodas



se apresentam no âmbito familiar, quando os membros se reúnem em torno de um adulto para lerem e ouvirem histórias de seu meio cultural. Braun e Marin (2010) falando sobre uma das escolas dizem que as **Rodas de leitura** são procedimento didático que é desenvolvido desde o 1º até o 5º ano do ensino fundamental, sendo um dos alicerces fundamentais da proposta metodológica desta escola pública.

Começamos então definindo o que entendemos por Rodas. Segundo o dicionário Aulete Digital: 1. Peça circular que gira em torno de um eixo; 2. Objeto circular, círculo, disco, rodela; 3. Círculo formado por pessoas ou coisas. Para este texto utilizamos o sentido roda enquanto grupo de pessoas, que em círculo, cada elemento pode ver os demais, e assim, compartilhar, interagir e se comunicar mais facilmente.

Braun, Moraes, Oliveira e Almeida (2009, p. 5) compreendem a Roda de leitura a partir da organização de um círculo entre os alunos, no espaço físico da sala de aula, preferencialmente afastados das mesas e cadeiras; como “uma forma de dinamizar um certo aprendizado ou efetivar um objetivo ou conteúdo curricular, as rodas têm representado no cotidiano uma oportunidade de diálogo, conhecimento, pesquisa e aprendizado, não só para os alunos, como também para nós, professoras.”

Na organização da roda, os papéis não estão centrados no professor. Há uma alternância contínua na condução. Garcia nos traz grande contribuição na descrição dessa troca,

É importante ressaltar que a denominação *roda* de leitura como *roda* não é gratuita, esta é uma formação que pretende que a hierarquia não se estabeleça a partir do lugar que se ocupa. Embora todos se voltem para o leitor-guia, que é uma espécie de regente de orquestra, são os participantes que “tocam” a roda. (GARCIA, s/d, p. 31).

Garcia (s/d) fala do leitor-guia que é a pessoa que está conduzindo aquele momento. É quem traz a novidade. A apresentação do livro, da notícia ou da experiência científica. Dessa forma, o leitor-guia não é o professor. É quem está com a palavra no momento da roda. As crianças e as professoras reconhecem isso como uma das regras das rodas.

A forma de organização das Rodas de leitura é muito semelhante às rodas de notícias e de ciências. Mensalmente, a professora propõe um sorteio de apresentações dos títulos. Dessa forma, os alunos registram na agenda e um voluntário copia num papel a ser preso no mural da turma.

Em geral, nesse mesmo dia de organização são construídas ou reforçadas as regras de convivência nas rodas.



Nas rodas de leitura, os alunos são motivados a compartilharem suas leituras, assim circulam textos clássicos, poesias, contos universais e ou obras de temas específicos (em consonância com a proposta pedagógica do momento), tipo literatura indígena ou africana, autores renomados.

Nas rodas de notícias, o foco é a leitura do jornal (impresso ou digital) como fonte de informação e contextualização da atualidade. Assim sendo, imagens marcantes, notícias sobre a cidade, o bairro, esportes ou assuntos do momento são cotejados, analisados e colocados em discussão.

Nas rodas de ciências, o destaque é dado às questões referentes às Ciências Naturais, para tanto são utilizadas informações oriundas da Revista Ciência Hoje para crianças ou outro meio de divulgação científica, tipo periódicos ou o caderno de ciências de um jornal de grande circulação local. Tudo sendo encaminhado mediante planejamento prévio dos assuntos a serem apresentados.

Todas as rodas têm em comum a circulação das palavras dos sujeitos envolvidos, há assim a garantia de que ideias, vivências e narrativas sejam tematizadas coletivamente. Paulo Freire (1997,1999) já salientava a necessidade do homem desenvolver sua capacidade de “ler o mundo” para nele intervir, não como sujeito individualista, mas como aquele que pertence a um coletivo, visando a transformação, a emancipação na perspectiva solidária. Dessa maneira, as rodas, envolvendo o coletivo de sala de aula, são momentos privilegiados de aprendizagem, visto que são espaços que valorizam a voz dos alunos, oportunizam diálogos, ativam conhecimentos, favorecem pesquisas para todos os envolvidos.

É de extrema relevância, destacar que as rodas são atividades que não apresentam compromisso com a didatização da leitura, isto é, após as dinâmicas, não há exercícios de interpretação. A leitura não está associada a um posterior registro escrito. A leitura por fruição, para fomentar o gosto e a autonomia leitora.

No ano de 2015, a turma do quinto ano construiu como regras das rodas o respeito às apresentações, silêncio e atenção, que não poderiam fazer comentários desagradáveis, nada de palavrão, que não poderiam promover *bullying*, que não poderiam levantar sem permissão, que deveriam evitar chegar atrasados nos dias de rodas, que não poderiam esquecer seu dia e seu livro na roda, que deveriam ler livros com, no mínimo 80 páginas e que deveriam se preparar para a apresentação.

Já a turma do primeiro ano, no ano vigente, fez as seguintes regras: prestar atenção, ouvir o amigo, não falar junto, não sair da roda, ler livros imagéticos e com texto para o nível dos estudantes, ler o livro com o auxílio do responsável e, posteriormente, sozinho<sup>1</sup>, e se preparar para



compartilhar sua leitura na roda. No dia designado, cada estudante apresenta seu livro lido. Em primeiro lugar, os alunos maiores falam o título, autor, editora e apresentam um resumo da história. Partes emocionantes, inspiradoras e que gostaram mais. Os menores apresentam o título, exploram a capa e falam da parte que mais gostaram e/ou resumo da história. As imagens muito os fascinam. As crianças podem apresentar livros de seus acervos pessoais ou do acervo da turma.

Essa é ainda uma questão entre muitos docentes. Mesmo que na escola possua biblioteca e sala de leitura, é fundamental a sala ter um acervo próprio, construído pelos estudantes, através de doações.

Uma estratégia utilizada para a formação do acervo da sala de aula é o início de uma campanha de arrecadação de livros entre as famílias e na própria escola.

Dado o exposto, ratificamos que o objetivo desse trabalho é realizar a divulgação científica de uma metodologia de trabalho focada no fomento à leitura nos Anos Iniciais, descrevendo a trajetória da atividade permanente denominada *Rodas de leitura* em duas escolas públicas reconhecidas como de referência na cidade do Rio de Janeiro.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada é a descrição do trajeto de como cada atividade é consolidada no trabalho pedagógico cotidiano. A partir das leituras realizadas nas rodas, analisaremos a avaliação feita pelas crianças das atividades de seus pares, por meio da ficha de síntese e avaliação das rodas.

Esse tipo de atividade é aguardado com grandes expectativas pelas turmas dos Anos Iniciais. Grande parte das famílias também se envolve com a proposta.

As Rodas de leitura são um agrupamento de atividades que abarca, em geral as rodas de leitura, rodas de notícias e rodas de ciências. Mensalmente, há um sorteio na turma para a designação das apresentações. Cada estudante deve preparar seu material segundo as regras anteriormente estabelecidas por cada turma.

No dia de sua apresentação, o estudante tomará o papel de leitor-guia, aquele que conduz as ações e que está com a palavra. Os demais integrantes, incluindo as professoras, devem observar com atenção e fazer as intervenções que julgarem pertinentes, no momento apropriado.

---

Por se tratar de uma classe de alfabetização, inicialmente, o combinado foi de que as crianças fariam a leitura das imagens e em seguida, o responsável faria a leitura do texto. Com o passar do tempo, dada a aquisição do código escrito, os alunos iriam, aos poucos, lendo os livros.



As crianças se apropriam dessa atividade semanalmente, possibilitando assim que a cada edição, o comportamento, a atenção e as intervenções sejam mais tranquilas e que expressem com mais fluidez a linguagem do livro e a do estudante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para o grande impacto que a leitura de cerca de 8 livros por ano para cada criança e a escuta de cerca de 100 títulos apresentados por seus colegas de classe ao longo do ano letivo. A oralidade, a capacidade de expressar sua opinião também por escrito, a escuta atenta, a superação do medo de falar em público, o respeito às regras de convivência e o interesse por livros, são indicadores qualitativos das ações que têm reflexo integral no processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do ano letivo de 2015, a turma de quinto ano preencheu uma ficha de avaliação das Rodas de leitura realizadas pelos estudantes. A estudante E relata como foi a experiência, em suas palavras,

Eu amo as rodas de leitura. Meus livros preferidos são da Paula Pimenta e eu amo apresentar para a turma. Eu sempre fico muito adiantada nas leituras porque os livros me puxam e eu acabo lendo.

(Avaliação das Rodas da leitura)

O estudante D, sempre gosta de levar livros de ficção científica nas Rodas de leitura. Para ele,

A melhor parte das rodas é a parte das perguntas. Meus amigos fazem perguntas que eu ainda não tinha pensado sobre meu livro. Às vezes eu chego à minha casa e leio de novo o que eu não entendi ou não soube responder.

(Avaliação das Rodas da leitura)

Percebemos, além do encantamento, a seleção de um estilo literário em cada estudante. A menina afirma gostar de livros da autora Paula Pimenta, focada no público feminino pré-adolescente, enquanto o menino é reconhecidamente fã de ficção científica.



O estudante K veio de um histórico de notas insuficientes nos anos anteriores em diferentes campos de conhecimento. Descobriu-se como leitor competente na leitura de mitologia grega. Segundo ele,

Nas rodas desse ano eu me esforcei muito. E descobri os livros que quero ler para sempre, mitologia grega. Li duas sagas inteiras e acho que melhorei em tudo, até em matemática.

(Avaliação das Rodas de leitura)

Como pontos negativos da atividade de Rodas de leitura, o estudante L relata que desaprova a impossibilidade de apresentar gibis e mangás na Roda de leitura. Essa regra foi definida pela própria turma que admite que na atividade não caberia o tipo de leitura típica desse gênero. Nas palavras de L,

Eu acho que não tem nada a ver não poder apresentar gibis e mangás na roda. Eu gosto muito. É que eu não gosto de livros grossos e o gibi é mais rápido e fininho.

(Avaliação das Rodas de leitura)

Após um ano de atividades de Rodas de leitura é possível perceber um avanço considerável no processo de aquisição e consolidação da leitura, por meio do contato direto com o mundo da leitura. Além do processo de escrita que é altamente beneficiado pelas leituras dos estudantes.

As avaliações das Rodas de leitura pelos estudantes do quinto ano são um indicador para a atividade nos outros anos de escolaridade, inclusive no primeiro ano, quando se inicia o processo de leitura e escrita.

Verificamos uma partilha de poder e interesses, o leitor-guia, conduz a turma em sua apresentação e incentiva a leitura de sua obra e outras mais, além de relembrar a turma das regras das Rodas.

Vemos ainda o interesse em empréstimos de livros entre os estudantes, acervo da turma. Temos inclusive dois relatos de crianças que pedem de presente nas datas especiais livros de seus autores preferidos.



Na turma de primeiro ano, o primeiro passo das Rodas de leitura, que envolve diretamente a família, é interessante e relevante no processo de aprendizagem. Os estudantes relatam oralmente que gostam muito de ler com seus responsáveis e contam com detalhes as histórias que ouviram, exploram a capa e outros recursos imagéticos disponíveis. O aluno M, do referido grupamento, assim salientou:

Esse livro aqui (Bruxa, bruxa, venha à minha festa) é muito legal, eu e minha mãe lemos juntos. Olha o babuíno, e essa serpente, e esse unicórnio? Só convidado fera!

## CONCLUSÕES

Diante da discussão aqui posta, percebemos a relevância de atividades de práticas de leitura nos Anos Iniciais que incentivem o contato com os livros, de forma sistematizada, mas não didatizadas. Sem cobranças de interpretação ou outras atividades que não a apresentação do livro, sem nenhum outro desdobramento. O efeito por si só já é o do prazer e da integração da leitura.

O trabalho com as Rodas é singular e deixa marcas em todos que dele participa, ele legitima a história dos sujeitos que se empenham em construí-la cotidianamente. Nas Rodas, o saber é dividido; compartilhado, e assim validado e qualificado em cada encontro. Ademais, com essa dinâmica os alunos se deparam com os mais diferentes gêneros textuais, se descobrem enquanto leitores que possuem preferências, tudo a favor de sua trajetória escolar e sua compreensão de mundo.

Trazendo então diferentes leituras, mobilizando sujeitos e seus conhecimentos nas Rodas de leitura<sup>2</sup>, provocando sensibilização, desenvolvendo a criticidade, o pensamento, a autonomia e a criatividade.

Promovendo o que é para nós o princípio de uma partilha democrática de saberes: o **encontro**. O encontro de vinte crianças que convivem num mesmo espaço. O olhar para o outro no círculo, o se colocar, o ouvir, o falar, o respeito e a magia dos sonhos desperta também através da leitura.

---

<sup>2</sup> Rodas de leitura aqui, considerando as três possibilidades apresentadas no texto, isto é: rodas de leitura, rodas de notícias e rodas de ciências.





## REFERÊNCIAS

BRAUN & MARIN. **Rodas de leitura como estratégias de ensino e aprendizagem**. UERJ: RJ, 2010.

BRAUN, Patricia; MORAES, Jacqueline; OLIVEIRA, Cristiane; ALMEIDA, Mônica. **A roda como espaço-tempo de aprendizagem no ensino fundamental**. UERJ: RJ, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FIRMINO, Célia. Rodas de leitura: uma proposta de leiturização social. In: **Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil**. [on line] Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais16,2007>>. Acesso em: agosto/2016.

GARCIA, Pedro Bandeira. **Oralidade, escrita e memória**: experiências com rodas de leitura e “conversas de rua”. [on line] Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>> <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426100533806.pdf>>. Acesso em: agosto/2016.

RODAS. In: **DICIONÁRIO Aulete Online**. São Paulo, 2016. Disponível em: <[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)>. Acesso em 24/06/2016.